

RIO NA MIRA DOS NÔMADES DIGITAIS

Capital fluminense disputa profissionais qualificados de alta renda, que trabalham em home office, com destinos como Lisboa, Dubai e Cidade do México. Investimento incluiu o primeiro polo voltado para estes viajantes na América do Sul

Antes da primeira videoconferência do dia, uma caminhada na orla ou um banho de cachoeira no Horto para recarregar as energias. Após desligar o laptop no coworking, é hora de assistir ao pôr do sol no Arpoador ou de dar uma voltinha de bike na Lagoa. Para um grupo seletivo (mas em expansão) de novos moradores do Rio, esse pode ser o roteiro de um dia comum de trabalho. São os nômades digitais, estilo de vida que ganha força com a digitalização pós-pandemia.

Com a consolidação do movimento *anywhere office* (escritório em qualquer lugar), cresce o número de profissionais que podem exercer suas funções de onde quiserem e, assim, são capazes de desbravar cidades e desfrutar de experiências como um cidadão local,

por curta ou longa temporada.

Estima-se que já há mais de 35 milhões de pessoas que se denominam nômades digitais — contingente que pode chegar a um bilhão em 2035, segundo o Relatório Global de Tendências Migratórias 2022 da Fragomen, empresa global especializada em migração.

O Rio entrou na disputa acirrada por estes profissionais qualificados, com renda alta, que precisam apenas de um laptop para exercer sua função. Além de movimentar a economia local, eles contribuem para atrair mais turistas.

VISTO ESPECIAL

Em julho de 2021, a prefeitura lançou o projeto “Rio Digital Nomads”, o primeiro polo de Nômades Digitais da América do Sul. O objetivo é esti-



mular a escolha do Rio como destino e ampliar a permanência destes viajantes.

Para competir com outras cidades, como Dubai, Lisboa, Bangalore e Cidade do México, a Riotur apostou em um “selo” para a rede hoteleira que oferece benefícios, como valores mais atraentes de hospeda-

gem, lavanderia e conexão de internet. Até agora, são cerca de 90 estabelecimentos cadastrados. Outra aposta é a manutenção de um site (Nomades-digitais.rio), em que interessados podem se cadastrar, tirar dúvidas e encontrar dicas de acomodações e coworkings.

Daniela Maia, secretária

municipal de Turismo, avalia que as cidades precisam se adequar a esse movimento:

— É tendência desde antes da pandemia, mas que cresceu e é uma realidade. Ficou claro que esse é um tipo de turismo estabelecido. E o Rio é perfeito para nômades digitais.

Segundo o site Nomadlist,

Escritório com vista para o mar.

Estilo de vida, conexão com a natureza e cultura são alguns dos fatores que atraem nômades digitais

que reúne dados sobre esse mercado, há ao menos oito mil nômades digitais na capital fluminense no momento. E há potencial para crescimento.

O Conselho Nacional de Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, lançou em 2021 um visto especial para nômades digitais. Com isso, o Brasil entrou para a lista de 23 nações que adotam vistos específicos para estes profissionais, como Tailândia, Islândia, Emirados Árabes, Costa Rica e Grécia. Para Daniela, o Rio tem vocação:

— A vantagem é virar um carioca, um estilo único presente no inconsciente coletivo. Nossa cidade tem história, cultura, música, arte, natureza, eventos, gastronomia. Além disso, a vinda desses profissionais gira a economia.

O OLHAR DE QUEM ESCOLHE A CIDADE

Luciano Viola, italiano

Dirijo um projeto de microfinanças para mulheres empreendedoras em um banco espanhol, além de fazer *trading* on-line e filmagens para meu canal no YouTube. Posso trabalhar em qualquer parte do mundo. Já conheci 76 países e adoro viajar, conhecer pessoas e aprender novas



línguas. Agora estou aprendendo português. Vivo como nômade digital desde 2017. Visitei toda a América Central e cheguei no Brasil há um ano. Escolhi o Rio porque acho que é a cidade mais linda do mundo. O Rio tem tudo: mar, montanhas, cultura, muitas festas, trilhas, cachoeiras. É uma cidade completa.

Palma Grano, suíça

Sou doutora em Educação e Sociedade e trabalho com educação e jornalismo crítico. Estou há dois meses no Rio. Esta cidade e a região em geral são tão inspiradoras. Ser poliglota e falar sete idiomas, incluindo o português, facilita minha experiência como nômade digital. O Brasil não é apenas o pulmão do



mundo, é um lugar de muitas contradições e oportunidades, e o Rio é emblemático nesse aspecto.

Minha rotina aqui tem uma grande vantagem: estou aprendendo a surfar. E amo isso.

Depois vou para o coworking onde escrevo e dou aulas on-line. Volto para casa com a minha bicicleta. Adoro a comida brasileira, e o verde desta cidade não tem preço.

Alberto Carlos Benigno, italiano

Sou diretor de vendas da Wildix, empresa mundial de tecnologia especializada em telecomunicações. Consigo viajar e trabalhar de todos os lugares, só preciso de conexão com a internet, meu Mac, meus fones de ouvido Wildix e uma tomada elétrica. Escolhi o Rio



pelo clima perfeito em janeiro e fevereiro, e queria vivenciar o carnaval carioca. Antes de vir para cá, estava na América do Norte para uma viagem de negócios.

Provavelmente, vou ficar por seis a sete semanas. Adoro praias, caminhadas e vistas incríveis e todas as coisas culturais que acontecem aqui. Eu amo a vibração desta cidade.